

UNIDADES FRASEOLÓGICAS DA REGIÃO NORTE NO CORPUS DO PROJETO ALiB

Ana Rita Carvalho de Souza
(UFBA- Mestranda)

Marcela Moura Torres Paim
(UFBA – Professora Adjunta)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

Ana Rita Carvalho de Souza é Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da UFBA, é graduada em Letras pela Universidade Norte do Paraná (2010), licenciada em Letras Inglês e atualmente é estudante de Licenciatura em Língua Espanhola na UFBA fazendo parte da Equipe Bahia do Projeto ALiB - Atlas Linguístico do Brasil. Tem experiência na área de Logística com ênfase em Qualidade e Administração de Materiais e Processos. Email: anaritacarvalhodesouza@hotmail.com

Marcela Moura Torres Paim é Professora de Língua Portuguesa da Universidade Federal da Bahia. Pesquisadora do Projeto Atlas Linguístico do Brasil. Email: marcelamtpaim@yahoo.com.br

RESUMO	ABSTRACT
<p>Neste trabalho se apresenta um dos aspectos de que se ocupa o Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB), o léxico do português brasileiro. Dessa forma, investigam-se as unidades fraseológicas referentes aos temas <i>Acidentes Geográficos, Astros e Tempo e Fenômenos Atmosféricos</i>, nas capitais Macapá, Boa Vista, Manaus, Belém, Rio Branco e Porto Velho, pertencentes à região Norte do Brasil. O Projeto ALiB é um empreendimento de grande amplitude, de caráter nacional, em desenvolvimento, que tem por meta desenhar, de maneira imparcial, dentro do que lhe é possível, o português falado no Brasil, e, após a publicação de seus dois primeiros volumes, algumas considerações iniciais já podem ser feitas sobre a diversidade de usos vinculada a áreas específicas, mas também relacionada a fatores sociais. A metodologia empregada busca verificar o aparecimento dessas unidades sob a perspectiva diatópica. Dessa forma, a análise dos inquéritos investigados busca estudar itens lexicais, como, por exemplo, <i>chuva de granizo, mês do cachorro louco, estrela guia</i>, presentes no repertório linguístico dos informantes com o intuito de verificar a documentação da diversidade lexical do português falado no Norte do Brasil, seguindo os princípios da Geolinguística Pluridimensional em que o registro segue os parâmetros geográficos e sociais.</p>	<p>This paper presents one of the aspects addressed by the Brazil Linguistic Atlas Project (Project ALiB), the lexicon of Brazilian Portuguese. Thus, we investigate the phraseological units referring to the topics: Geographic Accidents, Stars and Weather and Atmospheric Phenomena, in the capitals <i>Macapá, Boa Vista, Manaus, Belem, Rio Branco and Porto Velho</i>, belonging to the northern region of Brazil. The ALiB Project is a large-scale national project under development that aims to design, as far as possible, the Portuguese spoken in Brazil, and after the publication of its first two volumes, some initial considerations can already be made about the diversity of uses linked to specific areas, but also related to social factors. The employed methodology seeks to verify the appearance of these units in diatopic terms. Thus, the analysis of the investigated investigations seeks to study lexical items, such as <i>chuva de granizo, mês do cachorro louco, estrela guia</i>, present in the informants' linguistic repertoire in order to verify the documentation of lexical diversity of Portuguese spoken in Northern of Brazil, following the principles of Multidimensional Geolinguistic in which the register follows the geographical and social parameters.</p>

PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
Varição lexical. Fraseologismo. Geolinguística. Região Norte.	Lexical variation. Phraseologism. Geolinguistics. North region.

INTRODUÇÃO

Os estudos fraseológicos no Brasil estão consolidados em uma significativa produção científica. Podemos conceituar a Fraseologia como uma disciplina independente, que se relaciona com todos os níveis da linguagem (desde o fonético-fonológico ao discursivo-pragmático) com o objetivo de estudar as combinações de unidades léxicas estáveis e com certo grau de idiomaticidade, que sejam polilexicais e que constituam a competência discursiva dos falantes. Meiri (2016) ressalta que o processo de fixação destas unidades realiza-se através de um processo universal próprio das línguas vivas que se inscreve no tempo, se realiza independentemente da vontade dos interlocutores, age como fator sistêmico sobre o funcionamento da língua em todos os níveis e é recorrente. Para tanto, faz-se necessário trazer esta realidade linguística para o nosso cotidiano, não somente no âmbito científico, mas também para a realidade do ensino da língua materna, dada a sua importância para a compreensão e funcionamento da língua em questão. Com isso, optamos pela denominação Unidades Fraseológicas, doravante UF's, para designar as sequências linguísticas que constituem o objeto de estudo da Fraseologia, por considerarmos tal hiperônimo suficiente para abarcar sentenças proverbiais, expressões idiomáticas (EI), pragmatemas e fórmulas situacionais, colocações, locuções fixas, frases feitas, clichês e chavões.

Desse modo, objetiva-se com este trabalho, descrever as UF's presentes no repertório linguístico dos informantes das capitais da Região Norte brasileira, encontradas no *corpus* do Projeto ALiB. Essa descrição ocorrerá baseada em audição sistemática de inquéritos, transcrição das respostas encontradas, tabulação em planilha do *Microsoft Excel* e tratamento das mesmas, seguindo os critérios de seleção previamente acordados entre os pesquisadores do Projeto ALiB e do Projeto VALEXTRA (Variação Lexical: Teorias, Recursos e Aplicações).

As UF's encontradas no *corpus* do Projeto ALiB sinalizam que ao invés de pobreza de vocabulário, seu uso representa parte do conhecimento linguístico do falante e que elas são mais comuns do que se pode imaginar. Elas também nos permitem conhecer a realidade linguística brasileira, referente à utilização das UF's, na perspectiva diatópica, a partir da constituição da base desse dado nas áreas temáticas Acidentes Geográficos, Astros e Tempo e Fenômenos Atmosféricos do Questionário Semântico-Lexical – QSL, do Projeto ALiB. Sabe-se que o ALiB é um projeto de amplitude nacional no campo da Geolinguística Pluridimensional, com isso pretende-se observar a importância quantitativa e qualitativa das UF's observadas em função da descrição lexical.

Durante as análises, também, é possível identificar e estudar em que dimensão o fenômeno da colocação atua na idiomaticidade da língua ou de suas variantes e como se

coloca o português brasileiro com relação à lusofonia de um modo geral. Assim almeja-se individualmente evidenciar as comunidades de fala que fazem uso das UF's em seu cotidiano, como elas ocorrem, por que ocorrem e em paralelo traçar um perfil de uso dessas unidades, comparando futuramente dados desse *corpus* com dados investigados por outros pesquisadores, sobre diferentes regiões brasileiras, em uma tentativa de desenhar, mais objetivamente possível o português falado no Brasil, principal meta norteadora do Projeto ALiB.

Por fim, vale salientar que este trabalho foi desenvolvido pela concessão de bolsa PIBIC, financiada pelo CNPq, no período de agosto de 2016 a julho de 2017 e que fez parte do convênio CAPES/COFECUB 2015, finalizado em 2018, celebrado entre a Universidade Federal da Bahia e a Universidade Paris 13 (Laboratório LDI – *Lexiques, Dictionnaires, Informatique*) com o intuito de registrar as Unidades Fraseológicas presentes no *corpus* do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, o ALiB. Desse modo, este artigo está dividido em quatro partes nas quais são apresentadas as teorias que dão embasamento ao trabalho, seguidas da metodologia empregada durante a pesquisa, os resultados encontrados e a análise crítica desse material com as considerações acerca do trabalho desenvolvido.

1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Hoje, no Brasil, existem duas grandes correntes de pesquisadores que se debruçam nos estudos fraseológicos. Uma segue a corrente espanhola que se dedica a estudar os provérbios e sua constituição, bem como seu uso e compreensão pelos falantes de determinada língua e é representada por estudiosos como Julio Casares Sanchez e Gloria Corpas Pastor. A outra segue a corrente francesa, adotada por Salah Mejri, e que expande o objeto de estudo da fraseologia para muito além dos provérbios, adotando como principal critério para a consideração de um elemento como Unidade Fraseológica o da polilexicalidade.

Mejri (1997) se dedica ao estudo do processo de fixação (*figement*) destas unidades, contemplando vários elementos e elucidando como o processo de fixação de unidades sintagmáticas livres tornam-se unidades sintagmáticas que não podem ser dissociadas. Sendo assim,

Le figement est en effet important à plus d'une trite: il engage toutes les dimensions du système Linguistique (phonétique, syntaxe, morphologie, prosodie, sémantique, etc.). Une séquence [...] couramment employée dans la conversation de tous les jours, illustre parfaitement l'imbrication de tous les niveaux que nous

venons que mentionner (MEJRI, 1997, p. 23)¹.

Esta sequência tratada por Mejri é o que chamamos aqui de Unidade Fraseológica. De acordo com o autor, a fixação dos elementos não deve ser analisada isoladamente, mas deve-se considerar também, a estabilidade dessas unidades léxicas e o grau de idiomaticidade, além de observar se elas são utilizadas de maneira convencional em contextos precisos, com objetivos específicos ainda que involuntariamente. Como exemplo, pode-se mencionar a UF *Estrela Boiadeira*, encontrada no *corpus* do Projeto ALiB, que se encontra fixa na língua, tem alto grau de idiomaticidade na comunidade de fala que faz uso dela e é utilizada em contextos específicos, ou seja, não é qualquer estrela, é aquela que aparece no momento exato de se recolher o rebanho para os currais.

A principal característica destas unidades é o grau de coesão, que é absoluto, ou seja, os elementos que constituem a expressão perdem sua significação individual e o conjunto recebe uma nova significação que pode ter alguma relação com as significações anteriores ou não. Mejri (2016) afirma que esta sequência é dita cristalizada se ela encontra uma fixidez total ou parcial de regras da combinatória sintagmática e da comutatividade paradigmática. No exemplo dado, observa-se que temos uma base, “estrela” e um colocado “boiadeira”. A base é fixa e a colocação é mais flexível, nesse caso, pode-se substituí-la por outros nomes e ele continuará a fazer alusão à *Estrela da Tarde*, contudo o entendimento dependerá do contexto em que se aplica e da comunidade que a utiliza.

Para Sfar (2015), fixidez é o processo pelo qual as formações sintagmáticas têm no seu conjunto, sintaxe interna correlacionada com o significado global, ou seja, não se pode analisar uma unidade fraseológica através de seus itens isoladamente, mas todos juntos como se fosse uma estrutura só. Este critério juntamente com a polilexicalidade é que dão norteamento e justificam porque as unidades aqui analisadas são consideradas Fraseologismos.

Durante o processo de comunicação, os falantes fazem uso de combinações de palavras entre si para expressarem seus pensamentos e interagirem com o meio em que vivem. Às vezes estas combinações podem ser livres ou não. Mejri (1997) explica que estas sequências passam de livres para fixas gradualmente e quase que imperceptivelmente chamando a atenção para a noção de *continuum* no tratamento delas, o que pode ser tomado como teoria para explicar como as UF's aqui analisadas se

¹ O processo de fixação é, em efeito, importante: ele abrange as dimensões do sistema linguístico (fonética, sintaxe, morfologia, prosódia, semântica, etc.). Uma sequência [...] comumente empregada em conversas diárias, ilustra perfeitamente o entrelaçamento de todos os níveis que acabamos de mencionar. (MEJRI, 1997, p. 23. Tradução nossa).

tornaram ou tornam parte do vocabulário dos falantes das capitais da região Norte do Brasil.

2 METODOLOGIA

O Atlas Linguístico do Brasil perfaz um total de 250 localidades que contam com a contribuição de 1100 informantes. Conforme abordam Paim e Ribeiro (2016, p. 21), o Questionário Linguístico do Projeto ALiB é constituído de sete partes distintas e está assim organizado:

- (1) QFF - Questionário fonético-fonológico (159 perguntas, às quais se juntam 11 questões de prosódia);
- (2) QSL - Questionário semântico lexical (202 perguntas);
- (3) QMS - Questionário morfossintático (49 perguntas);
- (4) QP - Questões de pragmática (04 perguntas);
- (5) TDS - Temas para discurso semi-dirigido (04 temas - relato pessoal, comentário, descrição e relato não pessoal);
- (6) PM - Perguntas metalinguísticas (06 perguntas) e
- (7) LE - Texto para leitura (“Parábola dos sete vimes”).

Verifica-se, no Questionário, que todas as perguntas se fazem acompanhar da redação de como devem ser formuladas, evitando, dessa forma, possíveis distorções na(s) resposta(s) obtida(s), em decorrência do modo como se apurou a forma fornecida pelo informante.

A metodologia aplicada nessa pesquisa compreende os pressupostos estabelecidos pelas equipes de pesquisadores do Brasil (ALiB) e da França (*LDI - Lexiques, Dictionnaires, Informatique*). O levantamento de dados (nível lexical) foi feito nas sessões Acidentes Geográficos (questões de 01 a 06), Fenômenos Atmosféricos (questões 07 a 21) e Astros e Tempo (questões 22 a 38) do Questionário Semântico-Lexical – QSL, do Projeto ALiB.

A capital Palmas foi excluída dessa investigação, pois o Projeto ALiB entende que ela não tem tempo de fundação suficiente para ter consolidação histórica e pais dos informantes de faixa II nascidos no local, dois dos requisitos para se realizar pesquisa no local.

A metodologia de escolha dos informantes do ALiB está demonstrada no quadro 1 e, baseado em sua leitura, podemos observar que esta escolha nos fornece dados de forma equitativa para estudos pluridimensionais.

Quadro 1 – Perfil dos informantes

Nº Informante	Nível de escolaridade	Faixa etária	Sexo
01	Fundamental	I (18-30 anos)	Masculino
02	Fundamental	I (18-30 anos)	Feminino
03	Fundamental	II (50-65 anos)	Masculino
04	Fundamental	II (50-65 anos)	Feminino
05	Universitário	I (18-30 anos)	Masculino
06	Universitário	I (18-30 anos)	Feminino
07	Universitário	II (50-65 anos)	Masculino
08	Universitário	II (50-65 anos)	Feminino

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Vale salientar que, no interior dos estados brasileiros, o Projeto ALiB inquiriu somente quatro informantes, diferenciando-se das capitais apenas na escolaridade, onde temos informantes apenas de nível fundamental.

Este trabalho se desdobrou na seguinte sequência:

- i. Escuta dos áudios específicos do *corpus* do ALiB em questão;
- ii. Transcrição grafemática do recorte analisado;
- iii. Procura por dicionarização das expressões encontradas em quatro obras: Franco (19??), Aulete (1986), Ferreira (1986) e Houaiss e Villar (2009), que foram dicionários escolhidos em conjunto com os outros bolsistas de IC do Projeto ALiB, pela facilidade de acesso às obras;
- iv. Colocação dos dados encontrados em planilha permitindo, assim, a análise desse material em todas as perspectivas: diatópica, diageracional, diassexual e diastrática;
- v. Elaboração de cartas linguísticas experimentais, proporcionando a visualização da diatopia das UF's nas capitais da Região Norte brasileira.

O *corpus* dessa pesquisa é constituído pelas respostas de 48 informantes, sendo que, em cada localidade, foram entrevistados oito informantes, sendo divididos da seguinte forma:

Seis cidades: Belém - PA, Boa Vista - RR, Macapá - AP, Manaus - AM, Porto Velho - RO e Rio Branco - AC, possibilitando a análise diatópica;

Duas faixas etárias – a Faixa I, de 18 a 30 anos e a Faixa II, de 50 a 65 anos, possibilitando a análise diageracional;

Sexo – masculino e feminino, possibilitando a análise diassexual;

Dois níveis de escolaridade – fundamental e universitário, possibilitando a análise diastrática.

É importante dizer que, dos 48 informantes inquiridos, alguns não souberam ou não

responderam a algumas questões e que as lexias simples não foram consideradas visto que o objeto deste estudo são as Unidades Fraseológicas. Desse modo, na próxima seção, os resultados encontrados nesta investigação serão apresentados.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Foi encontrado um total de 32 UF's distribuídas pelas seis capitais analisadas e entre informantes de ambos os sexos, faixas etárias e escolaridade. As UF's encontradas foram:

Quadro 2 – Unidades Fraseológicas encontradas

Nº	QUESTÃO	ÁREA TEMÁTICA	RESPOSTAS OBTIDAS
001	... Um rio pequeno de uns dois metros de largura?	Acidentes Geográficos	<i>Braço do Rio</i>
003	... O lugar onde o rio termina ou encontra outro rio?	Acidentes Geográficos	<i>Boca do Rio</i>
004	Muitas vezes, num rio, a água começa a girar formando um buraco na água, que as vezes puxa para baixo. Como se chama isso?	Acidentes Geográficos	<i>Boca de Lobo</i>
007	... O vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves?	Fenômenos Atmosféricos	<i>Pé de Vento</i>
009	... Uma luz forte e rápida que sai das nuvens podendo queimar uma árvore, matar pessoas e animais em dias de mau tempo?	Fenômenos Atmosféricos	<i>Pedra de Raio</i>
011	... Uma chuva com vento forte que vem de repente?	Fenômenos Atmosféricos	<i>Pé D'água / Pau D'água</i>
Nº	QUESTÃO	ÁREA TEMÁTICA	RESPOSTAS OBTIDAS
013	... Uma chuva de pouca duração, muito forte e pesada?	Fenômenos Atmosféricos	<i>Pau D'água / Pancada de Chuva / Pé D'água</i>
014	... Uma chuva forte e contínua?	Fenômenos Atmosféricos	<i>Pampero de Água</i>
015	Durante uma chuva podem cair bolinhas de gelo. Como chamam essa chuva?	Fenômenos Atmosféricos	<i>Chuva de Granizo / Chuva de Gelo / Chuva de Neve</i>
017	Quase sempre depois de uma chuva aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas (mímica). Que nomes dão a essa faixa?	Fenômenos Atmosféricos	<i>Arco-Íris</i>
018	... Uma chuva bem fininha?	Fenômenos Atmosféricos	<i>Chuva de Molhar Besta</i>
020	De manhã cedo, a grama geralmente está molhada. Como chamam aquilo que molha a grama?	Fenômenos Atmosféricos	<i>Orvalho da Manhã</i>

022	... A parte do dia quando começa a clarear?	Astros e Tempo	<i>Raiar do Dia / Raio de Sol</i>
025	E o que acontece no céu no final da tarde?	Astros e Tempo	<i>Pôr do Sol</i>
028	... O começo da noite?	Astros e Tempo	<i>Boca da Noite</i>
029	De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela?	Astros e Tempo	<i>Estrela D'Alva / Estrela da Manhã / Estrela Guia / Estrela Matutina / Estrela Rainha</i>
030	De tardezinha uma estrela aparece antes das outras, perto do horizonte e brilha mais. Como chamam esta estrela?	Astros e Tempo	<i>Estrela D'Alva</i>
031	De noite, muitas vezes, pode-se observar uma estrela que se desloca no céu, assim (mímica) e faz um risco de luz. Como chamam isso?	Astros e Tempo	<i>Estrela D'Alva / Estrela Cadente</i>
033	Numa noite bem estrelada aparece uma banda ou faixa que fica no céu de fora a fora, onde tem muitas estrelas muito perto umas das outras. Como chamam esta banda ou faixa?	Astros e Tempo	<i>Caminho de São Jorge / Via Láctea</i>
035	Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.? (Meses com nomes especiais)	Astros e Tempo	<i>Mês dos Casamentos / Mês Junino / Mês de São João / Mês do Desgosto / Mês do Cachorro Louco</i>

Fonte: Banco de dados do ALiB

Foi feita uma pesquisa de dicionarização de expressões, na tentativa de elucidar se algum lexicógrafo já teria publicado alguma delas. As obras escolhidas para esta etapa foram: Franco (19??), Aulete (1986), Ferreira (1986) e Houaiss e Villar (2009). Os resultados desta busca estão dispostos do quadro 3 conforme legenda:

N/D é (não dicionarizado);

DOS é (dicionarizado com outro sentido);

Quadro 3 – Dicionarização das expressões

UNIDADE FRASEOLÓGICA	FRANCO (19??)	AULETE (1986)	FERREIRA (1986)	HOUAISS E VILLAR (2009)
<i>Boca de Lobo</i> (s.m. redemoinho de água-QSL4)	N/D	DOS	DOS	DOS
<i>Boca do Rio</i> (s.f. foz-QSL3)	N/D	N/D	N/D	N/D
<i>Braço do Rio</i> (s.m. córrego-QSL1)	N/D	N/D	DOS	s.m. 7. p. ana. (da acp.1) qualquer objeto cuja a forma ou movimento lembre o do braço. 7.11 GEO ramificação lateral de um rio; esteiro.
<i>Chuva de Gelo</i> (s.f. chuva de pedra-QSL15)	N/D	N/D	N/D	N/D
<i>Chuva de Granizo</i> (s.f. chuva de pedra-QSL15)	N/D	N/D	N/D	s.f. m.q. Granizo
<i>Chuva de Molhar Besta</i> (s.f. garoa-QSL18)	N/D	N/D	N/D	N/D
<i>Chuva de Neve</i> (s.f. chuva de pedra-QSL15)	N/D	N/D	N/D	N/D
<i>Orovalho da manhã</i> (s.m. orvalho-QSL20)	N/D	N/D	N/D	N/D
<i>Pampero de Água</i> (s.f. chuva forte-QSL14)	N/D	N/D	N/D	N/D
<i>Pancada de Chuva</i> (s.m. temporal-QSL11)	N/D	N/D	DOS	DOS
<i>Pé D'água</i> (s.m. temporal-QSL11)	N/D	DOS	DOS	DOS
<i>Pé D'água</i> (s.m. tromba d'água-QSL13)	N/D	s.m. (Bras.) aguaceiro, manga-d'água, Cp. Pé-de-vento	s.m. Bras. V. aguaceiro (1). [Pl: pés-d'água.]	s.m. B chuva forte, repentina e de pouca duração; aguaceiro. [pl: pés-d'água]
UNIDADE FRASEOLÓGICA	FRANCO (19??)	AULETE (1986)	FERREIRA (1986)	HOUAISS E VILLAR (2009)
<i>Pé de Vento</i> (s.m. redemoinho de vento-QSL7)	DOS	N/D	DOS	DOS
<i>Pedra de Raio</i> (s.m. raio-QSL9)	N/D	DOS	DOS	DOS

<i>Pau D'água (s.f. tromba d'água-QSL13)</i>	DOS	DOS	DOS	DOS
<i>Boca da Noite (vb. Anoitecer-QSL28)</i>	N/D	N/D	19. O princípio da noite, o anoitecer, à boca da noite, à boquinha da noite.	16. fig. princípio, início <b. da noite>
<i>Caminho de São Jorge (s.f. via láctea-QSL33)</i>	N/D	N/D	N/D	N/D
<i>Estrela Cadente (s.f. estrela cadente-QSL31)</i>	N/D	N/D	Astr. Fragmento de matéria do espaço interplanetário que ao penetrar na atmosfera se aquece, tornando-se luminoso. [sin. Meteoro, estrela fugaz, estrela filante, exalação, zelação.]	ASTR. m. q. METEORO (rastro luminoso)
<i>Estrela D'alva (s.f. estrela matutina-QSL29)</i>	N/D	s.f. planeta vênus, quando aparece do lado do nascente, pouco antes do amanhecer, também chamada estrela da manhã ou estrela matutina.	(de estrela + de + alva) s.f. V. vênus	s.f. ASTR. infm. m. q. VÊNUS (planeta) [pl: estrelas-d'alva.]
UNIDADE FRASEOLÓGICA	FRANCO (19??)	AULETE (1986)	FERREIRA (1986)	HOUAISS E VILLAR (2009)
<i>Estrela D'alva (s.f. estrela vespertina-QSL30)</i>	N/D	s.f. planeta vênus, quando aparece do lado do poente, pouco depois do anoitecer, também chamada estrela da	(de estrela + de + alva) s.f. V. vênus	s.f. ASTR. infm. m. q. VÊNUS (planeta) [pl: estrelas-d'alva.]



		tarde, estrela do pastor, estrela vespertina, vésper, véspero, estrela vésper.		
<i>Estrela D'alva (s.f. estrela cadente-QSL31)</i>	N/D	N/D	DOS	DOS
<i>Estrela da Manhã (s.f. estrela matutina-QSL29)</i>	N/D	N/D	s.f. Astr. V. Vênus (2)	s.f. m.q. VÊNUS
<i>Estrela Guia (s.f. estrela matutina-QSL29)</i>	N/D	N/D	N/D	N/D
<i>Estrela Matutina (s.f. estrela matutina-QSL29)</i>	N/D	s.f. o planeta vênus.	s.f. Astr. V. Vênus (2)	s.f. m.q. VÊNUS
<i>Estrela Rainha (s.f. estrela matutina-QSL29)</i>	N/D	N/D	N/D	N/D
<i>Mês de Festa Junina (s.m. junho-QSL35)</i>	N/D	N/D	N/D	N/D
<i>Mês de São João (s.m. junho-QSL35)</i>	N/D	N/D	N/D	N/D
<i>Mês do Cachorro Louco (s.m. agosto-QSL35)</i>	N/D	N/D	N/D	N/D
<i>Mês do Desgosto (s.m. agosto-QSL35)</i>	N/D	N/D	N/D	N/D
<i>Mês dos Casamentos (s.m. maio-QSL35)</i>	N/D	N/D	N/D	N/D
<i>Mês Junino (s.m. junho-QSL35)</i>	N/D	N/D	N/D	N/D
UNIDADE FRASEOLÓGICA	FRANCO (19??)	AULETE (1986)	FERREIRA (1986)	HOUAISS E VILLAR (2009)
<i>Pôr do Sol (s.m. pôr do sol-QSL25)</i>	N/D	N/D	s.m. crepúsculo vespertino; crepúsculo ocaso; [pl: pores-do-sol.]	42. s.m. momento em que o sol desaparece no horizonte; conjunto dos fenômenos atmosféricos que acompanham o declínio do sol no horizonte; crepúsculo vespertino, ocaso, poente.
<i>Raiar do Dia (vb. amanhecer-QSL22)</i>	N/D	N/D	N/D	DOS

<i>Raio de Sol (vb. amanhecer-QLS22)</i>	N/D	N/D	N/D	DOS
<i>Via Láctea (s.f. via láctea-QLS33)</i>	N/D	s.f. larga faixa embranquiçada que em noite serenas se vê no céu, abrangendo quase um círculo máximo da esfera celeste, formada por massas de estrelas e nuvens estelares e que é a visão longínqua da nossa galáxia. Também lhe chamam caminho, carreira ou estrada de São Tiago, também galáxia e nebulosa.	s.f. Astr. 1. nebulosa que forma longa mancha branca no escuro do céu. [Sin: caminho de São Tiago, estrada de Santiago, estrada de São Tiago, carreira de São Tiago, galáxia.	N/D

Fonte: As autoras.

Após a análise de dicionarização, constatou-se que parte das UF's que se encontram registradas indicam a estabilidade das mesmas na língua. Mesmo que em algumas comunidades algumas UF's não sejam utilizadas, o fato de constarem em obras lexicográficas demonstra que houve um reconhecimento da expressão como unidade linguística válida para representar determinado referente.

A partir disso, elas foram classificadas quanto à estrutura lexical e morfológica, além de passarem por uma triagem em que algumas foram descartadas por não atenderem a todos os critérios requeridos para compor as bases do VALEXTRA - (Variação Lexical: Teorias, Recursos e Aplicações), mas foram preservadas, visto que, nos servem para estudos e análises comparativas.

Uma amostra de transcrição grafemática de inquérito nos revela como são feitas as entrevistas e como as respostas são obtidas:

Quadro 4 – Recorte de transcrição grafemática de inquérito

INQ.- E aquela chuva de pouca duração, mas muito forte e pesada? INF.- Nós chamamos... aqui... mas essa rápida? Nós chamamos também de <i>pancada de chuva</i> INQ.- Pancada, né?

INF.- *Pancada de chuva*. Quando ela é assim leve nós dizemos que é chuvisco, né. Se... se tá assim fazendo sol e começa a chover se diz que é o casamento da raposa, né. É, acho que no Brasil todo usa essa expressão, né?

INQ.- Ou casamento de viúva também.

INF.- Ou então, é *chuva de molhar besta*. (risos)

INQ.- Quando é fininha?

INF.- Fininha. Porque o camarada acha, que se ele for andando ele não vai se molhar, né?

INQ.- É, quando vê né?

INF.- É. É *chuva de molhar besta*.

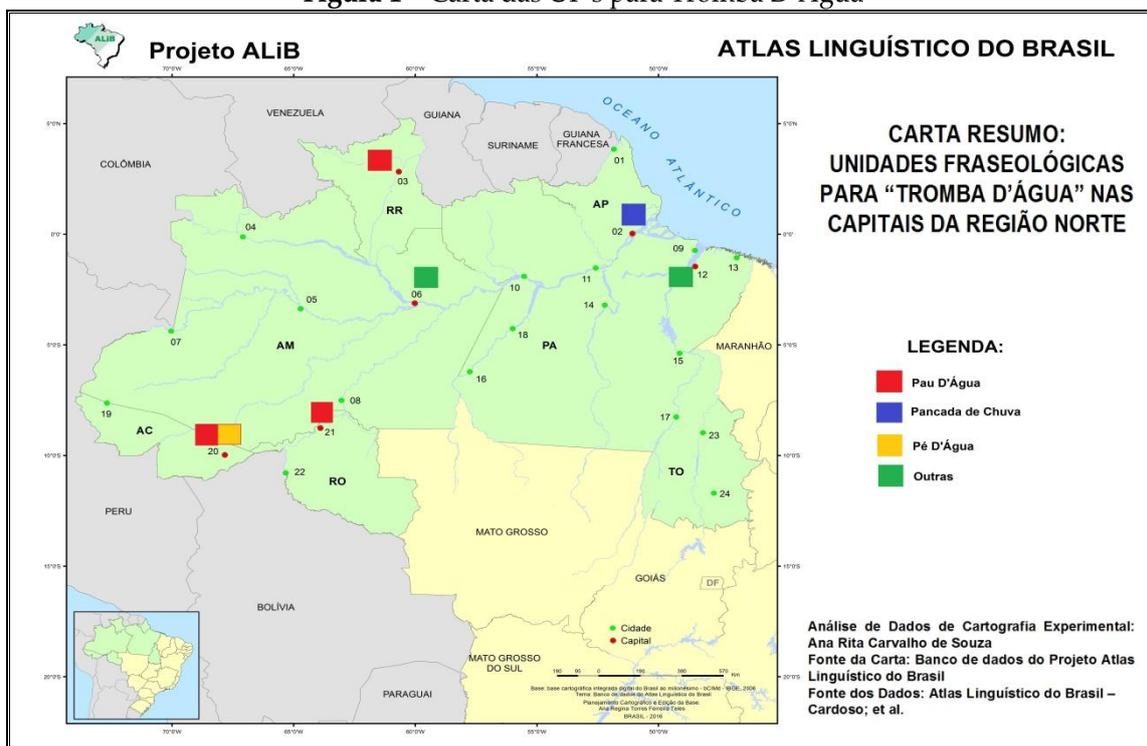
(Macapá, masculino, faixa II, universitário)

Fonte: Dados orais. Banco de dados do ALiB.

A partir do exemplo, verificamos que não se pode avaliar uma resposta sem contemplar seu contexto de uso. De acordo com o quadro 2, temos as questões 013, 015, 029 e 035 como as questões que foram mais produtivas quanto à utilização de UF's como respostas. É importante dizer que, quanto à variação lexical, notamos uma extensa riqueza de vocabulário, porém como a análise deste trabalho objetivou evidenciar o uso de Unidades Fraseológicas para as perguntas em questão, estas respostas foram desconsideradas. Também é preciso dizer que algumas das Unidades Fraseológicas encontradas não foram aproveitadas para compor a base de dados do VALEXTRA, como mencionado, sendo sinalizadas nas análises que se seguem como "outras".

A questão 013 (Uma chuva de pouca duração, muito forte e pesada) aparece primeiro, com três UF's, as quais destacamos a seguir:

Figura 1 – Carta das UF's para Tromba D'Água

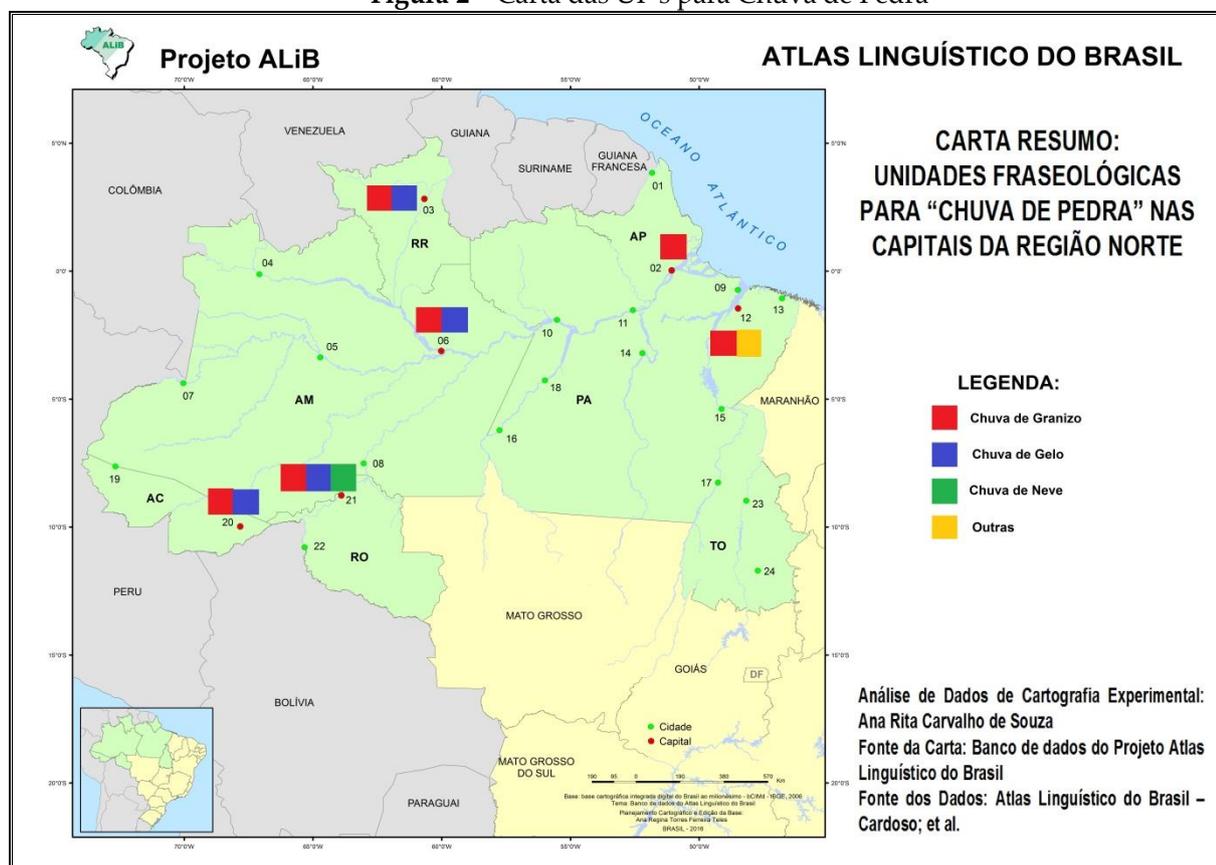


Fonte: Banco de dados do ALiB.

Como podemos observar, a partir da leitura da carta, Pau D'Água pode ser considerada a UF mais produtiva, com relação à diatopia, pois foi utilizada por falantes em três das seis capitais analisadas. Destaque para os pontos 003 - Boa Vista e 021 - Porto Velho, onde foi registrado somente essa UF. Outras unidades polilexicais, como Chuva de Verão e Pancada de Água, foram encontradas nos pontos 006 – Manaus e 012 – Belém, contudo foram desconsideradas por não atenderem a todos os critérios selecionados pelos pesquisadores do ALiB e do VALEXTRA. Pancada de Chuva foi a única UF utilizada no ponto 002 - Macapá, igualmente a Pé D'Água que aparece no ponto 020 – Rio Branco.

A questão 015 (*Durante uma chuva podem cair bolinhas de gelo. Como chamam essa chuva?*) aparece, em seguida, também com três UF's, as quais destacamos a seguir:

Figura 2 – Carta das UF's para Chuva de Pedra



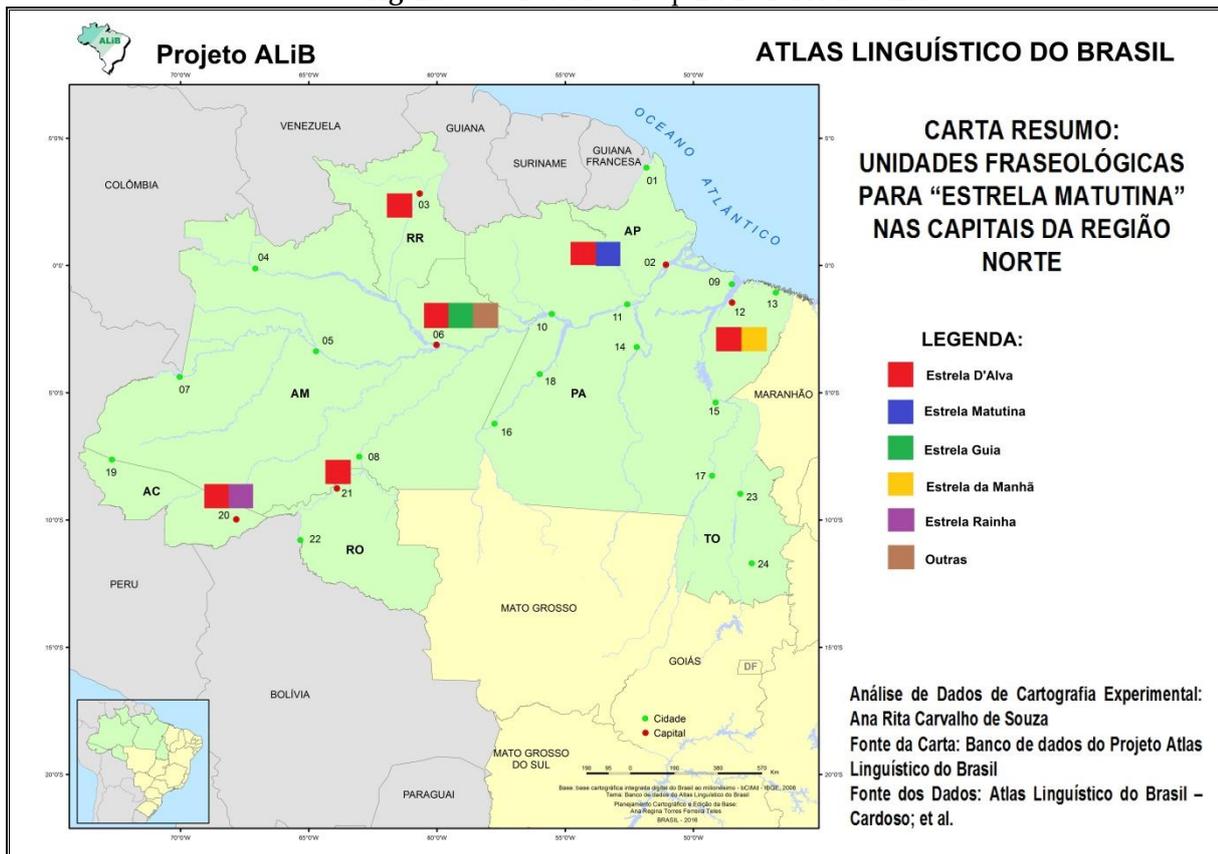
Fonte: Banco de dados do ALiB.

A partir da leitura da carta na figura 2, podemos notar que há uma predominância na utilização da UF Chuva de Granizo, aparecendo em todas as capitais pesquisadas. No entanto, vemos também que os informantes conhecem e utilizam outras formas como Chuva de Gelo que aparece em metade das capitais analisadas. Chuva de Neve aparece isolada no ponto 021 – Porto Velho, enquanto que os informantes do ponto 012 – Belém conhecem e fazem uso de outras perífrases, como Chuva de Molhar Besta

para se referir a esta chuva.

A questão 029, (*De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela?*), de todas as questões aqui apresentadas é a mais produtiva, quanto à distribuição espacial, aparecendo com 5 UF's como resposta e estão dispostas na carta abaixo:

Figura 3 – Carta das UF's para Estrela Matutina



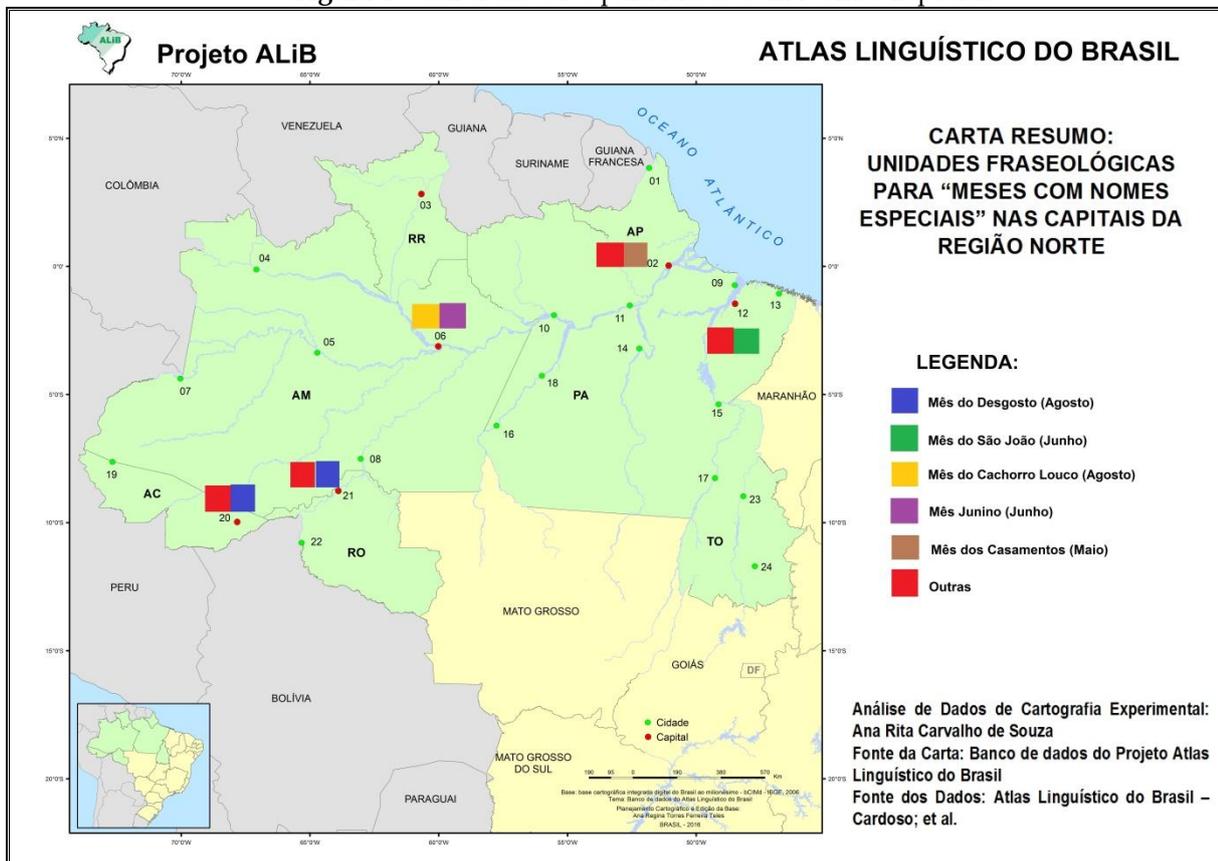
Fonte: Banco de dados do ALiB.

De acordo com a figura 3, observamos que Estrela D'Alva é a UF de destaque, sendo a preferida na escolha dos falantes, mesmo aqueles que conhecem outras formas de denominar esse astro. As outras Unidades Fraseológicas aparecem isoladas uma em cada capital. Detalhe somente para o ponto 006 – Manaus que foi a capital que demonstrou maior riqueza lexical quanto ao número variado de respostas obtidas, sinalizadas na carta em marrom, com legenda “outras”, a saber: Estrela de Vênus, Estrela do Nascimento de Jesus, Estrela Maria, Estrela de Marte e Papa Ceia. Futuramente, em dados de dissertação de mestrado que está em desenvolvimento pelas autoras no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia, estas denominações serão melhores investigadas, não somente do ponto de vista fraseológico, mas também, do ponto de vista léxico-cultural.

E, por fim, a questão, também muito produtiva, 035 (*Meses com nomes especiais*)

onde as respostas variam muito de acordo com a cultura local, regional, religiosidade entre outros fatores. Muitas respostas criativas e interessantes foram dadas a esta pergunta e as Unidades Fraseológicas validadas para o VALEXTRA estão dispostas na figura seguinte:

Figura 4 – Carta das UF's para Meses com Nomes Especiais



Fonte: Banco de dados do ALiB.

Como é possível visualizar na figura 4, o mês de junho, como no APFB – *Atlas Prévio dos Falares Baiano* (ROSSI et al, 1963) e no ALS – *Atlas Linguístico de Sergipe* FERREIRA, 1987), é bastante produtivo quando se trata de nomes especiais e a partir dos inquéritos analisados percebemos que é comum os informantes fazerem esta escolha naturalmente, ou seja, ela é involuntária. Sinalizado em vermelho, e como maioria das UF's encontradas, estão aquelas que não foram validadas, mas nos servem como material de apoio nas análises comparativas. São elas: Mês de Santana, Mês dos Ventos, Mês dos Pais, Mês dos Santos e Mês Natalino. Interessante observar as designações para o mês de Agosto em que temos *Mês do Cachorro Louco*, contundemente chamado por se tratar do mês da vacinação em cães contra a raiva e *Mês do Desgosto*, em alguns casos por ser o oposto de agosto, mas, na maioria dos casos, por este mês ser visto como um mês “azarado” que só traz desgosto. Detalhe para o ponto 003 – Boa Vista onde nenhum dos informantes declarou conhecer ou saber do que se tratava.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do *corpus* demonstrou que, nas capitais da Região Norte, a utilização de UF's pela população ocorre de maneira sistemática junto a unidades lexicais, ou seja, palavras que não formam compostos. Muitas formas encontradas tiveram pouca frequência, mas não podem ser consideradas menos relevantes uma vez que o estudo que aqui se faz é baseado em amostragem revelando, assim, um perfil de uso.

A análise dos dados apresentados neste trabalho demonstra a contribuição dos estudos fraseológicos para a descrição e documentação da riqueza lexical presente nas regiões brasileiras, neste caso, a região Norte. Com base na Geolinguística, foram contrastados os dados no espaço, chegando às seguintes conclusões:

Para as questões apresentadas foram encontradas 16 UF's e a questão 029 – Estrela da Manhã - foi a que mais apresentou variedade;

Na maioria dos casos aqui apresentados, o contexto demonstra que credices populares, diferenças culturais e religiosidade são fatores determinantes para um falante no momento de escolha linguística em seu discurso e isso se dá de forma natural;

Os estudos fraseológicos têm sua importância registrada por abarcar escolhas linguísticas que há muito tempo não eram consideradas pela pesquisa científica;

A Geolinguística no Brasil, tanto a monodimensional quanto a pluridimensional, é a ferramenta que melhor expressa o falar do brasileiro em relação à distribuição espacial.

Com esta pesquisa, observou-se vasta utilização de Unidades Fraseológicas (UF's) específicas no português falado nas capitais da Região Norte (Macapá, Boa Vista, Manaus, Belém, Rio Branco e Porto Velho), baseado no *corpus* do Projeto ALiB. Futuramente, os dados de outras regiões brasileiras, que já estão sendo estudadas por pesquisadores do Projeto ALiB, poderão demonstrar o panorama geral do uso das UF's no português brasileiro e, mesmo com essa análise preliminar, confirmamos que o léxico é o nível linguístico que melhor e mais rápido expressa o dinamismo das línguas e mostra nosso modo de ser, de estar e de nos comportar no mundo.

REFERÊNCIAS

- AULETE, Caldas. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*: Caldas Aulete. 5 ed. Lisboa: Delta, 1986.
- COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB. *Questionários 2001*. Londrina: Ed. UEL, 2001.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*: Aurélio. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FRANCO, Cid Barros. *Dicionário de expressões populares brasileiras*. São Paulo: Unidas, 19??.
- HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Objetiva: 2009.
- MEJRI, Salah. *Délimitations des Unités Phraséologiques*. Université Paris 13: Slides, 2016. 48 slides, colorido.
- MEJRI, Salah. *Le figement lexical*. Descriptions linguistiques et structuration sémantique. Tunísia: Faculté des Lettres de la Manouba, 1997.
- MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire S. *Fraseologia*. Era uma vez um patinho feio no ensino da língua materna. Vol. 1. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014.
- SFAR, Inès. *Le Défigement: Procédés et Classements*. Paris: Slides, 2015. 49 slides, colorido.

Título em inglês:

PHRASESOLOGICAL UNITS OF THE NORTHERN REGION IN THE ALiB PROJECT CORPUS